

Encobrindo o Erro

O Compositor Davi—Parte 13

2 Samuel 11.6–27

Introdução

Pegue um jornal e você em breve se deparará com uma ou duas histórias de alguém encobrindo um erro de alguma espécie. Talvez seja uma empresa de automóveis que, ao invés de fazer um *recall* de um modelo de seus carros por causa do mal funcionamento de alguma peça, deixou as coisas do jeito que estavam. Daí, depois que treze pessoas morrerem por causa do problema, a verdade vem à tona.

O dicionário define “encobrir” como tentar esconder evidência de erro, incompetência, má conduta ou informação vergonhosa. No caso de um encobrimento passivo, a informação não é fornecida; no caso de um encobrimento ativo, o sujeito usa de engano. Achei interessante algo que li: “Quando um escândalo aparece, a descoberta da tentativa de encobrir o erro geralmente é considerada como mais ofensiva do que o erro original em si.”¹

Também achei interessante um site que revelou os passos um tanto previsíveis de alguém que busca encobrir um erro:

- Negar o erro;
- Demorar em responder—em outras palavras, protele o máximo possível;

- Intimidar ou enganar testemunhas ou pessoas que possivelmente o dedurarão;
- Finalmente, uma vez que o escândalo surge, a pessoa tenta controlar o prejuízo.

Algumas coisas nunca mudam.

Eu peguei esses passos e os apliquei à vida de Davi e seu pecado com Bate-Seba, o qual estudamos em nosso encontro anterior. Ao fazer isso, descobri que as ações de Davi se encaixam perfeitamente com esse velho padrão de ação de alguém que busca encobrir seu erro:

- Negação: Davi age como se nada aconteceu;
- Resposta demorada: Davi tentará protelar o máximo possível;
- Enganar qualquer um que ameace expor seu erro—Davi tentará enganar o único homem que pode arruinar sua vida, caso ele descubra o erro;
- E finalmente, Davi se dedicará a controlar os resultados de sua ação—e os resultados serão devastadores.

A propósito, ao entrarmos nesse cenário novamente, lembre-se de que Davi, a essa altura, já tem em torno de 50 anos de idade. Davi, o Rei

Compositor já compôs, talvez, centenas de canções—a rica literatura musical de sua nação; ele é o renomado servo de Deus fiel—na verdade, um homem segundo o coração de Deus. Numa idade em que Davi ocupa uma posição avantajada para liderar espiritualmente e produzir frutos ainda mais abundantes para a glória de Deus, ele não somente pecará, mas se meterá numa trama complexa a fim de encobrir seu erro. E antes de mergulharmos nessa trama, permita-me fazer duas observações.

- **Primeiro, maturidade física não isenta o crente de pecar.**

Em outras palavras, você jamais fica velho demais a ponto de não mais pecar; não dominamos o mau temperamento, apenas lhe damos mais tempo para nos entender e descobrir nossos pontos fracos, as rachaduras em nossa armadura. Jamais baixe sua guarda, não importa o quão velho ou idoso seja.

Estamos prestes a estudar não somente o pecado de Davi com Bate-Seba, mas encararemos aqui o nosso próprio pecado, nossa própria habilidade de encobrir nossos erros e varrer a nossa Bate-Seba para debaixo do tapete. Talvez neste exato momento, ela pode ser na forma de um gasto financeiro, de um anseio por popularidade, de um relacionamento constante que você sabe ser além dos limites, de um desejo por riqueza, poder e prestígio.

Bate-Seba vem com muitos disfarces. E você nunca ficará velho demais a ponto de ficar isento de morder a isca.

Em certa ocasião, eu levava o John Walvoord para o aeroporto e ele fez um comentário inocente, como se estivesse falando consigo mesmo. Enquanto olhava pela janela do carro, ele disse: “Eu realmente quero terminar bem... quero terminar bem.” E ele já tinha 80 anos de idade! Quanto mais perto chegava da linha de chegada, melhor entendia o perigo.

Maturidade física não o isenta de pecado.

- **Segundo, maturidade espiritual não o isenta dos piores tipos de pecado.**

Apesar de todo pecado ser pecaminoso, alguns pecados possuem consequências mais duradouras, profundas e alastrantes.

Como mencionei em nosso estudo anterior, 2 Samuel 11 marca a transição dos triunfos de Davi para as tragédias de Davi. Vamos, agora, continuar em 2 Samuel 11 e observar enquanto Davi começa aquilo que talvez seja a pior tentativa de encobrir pecado em todo registro bíblico.

A fim de rapidamente resumir o que ocorre em seguida, permita-me fornecer a você os quatro passos decadentes de Davi enquanto ele tragicamente busca encobrir seu pecado horrendo.

1. **Chamaremos o primeiro passo de “Permanecendo Calmo.”**

Vamos ler 2 Samuel 11.4–7:

Então, enviou Davi mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ele se deitou com ela. Tendo-se ela purificado da sua imundícia, voltou para sua casa. A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: Estou grávida. Então, enviou Davi mensageiros a Joabe, dizendo: Manda-me Urias, o heteu. Joabe enviou Urias a Davi. Vindo, pois, Urias a Davi, perguntou este como passava Joabe, como se achava o povo e como ia a guerra.

Davi age rápido; ele fica devastado com a notícia, mas não há motivo para entrar em pânico. Davi permanece calmo e age naturalmente.

Urias deve ter ficado se perguntando por que Davi queria que ele retornasse da batalha a fim de prestar um relatório, mas, como lembramos, já faz 20 anos que ele tem servido junto a Davi; a amizade

dos dois volta aos tempos em que Davi confiava sua vida a poucos homens enquanto fugia do rei Saul.

Esse pedido repentino teria sido considerado como um louvor vindo do rei; talvez Urias tenha pensado: “Davi confia em mim para lhe contar a verdadeira história, os detalhes do que realmente tem acontecido na batalha.” Davi conclui a noite dizendo a Urias no verso 8: “Urias, *Desce a tua casa e lava os pés.*”

Davi não diz isso por que os pés de Urias estavam espalhando fedor pelo palácio; a expressão *lava os pés* é um eufemismo para “vá para casa, relaxe e desfrute de uma noite em casa com sua esposa.”²

Observe, ainda, a última parte do verso 8: *Saindo Urias da casa real, logo se lhe seguiu um presente do rei.* Não nos é informado que presente é esse; muitos pensam se tratar aqui de uma refeição—algo satisfatório que manteria esse soldado cansado e faminto em casa naquela noite; dessa forma, ele não precisaria pedir comida emprestada dos vizinhos para sua visita inesperada.

Obviamente, Davi deseja que Urias passe a noite com a esposa para que a gravidez seja considerada de Urias; se Bate-Seba ficar quieta, ninguém jamais saberá e, a essa altura, evidentemente, Bate-Seba está disposta a manter segredo.

Veja o verso 9:

Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu para sua casa.

Davi não acredita no que vê! O exterior calmo e tranquilo de Davi começa a balançar e a trincar. Davi, então, diz a Urias no verso 10: *Não vens tu de uma jornada?* A palavra hebraica *jornada* se refere a uma campanha militar.³

“Urias, você acabou de chegar em casa das condições difíceis e brutais da linha de frente de batalha, *Por que não desceste a tua casa? Respondeu Urias a Davi: A arca, Israel e Judá ficam em tendas; Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives e como vive a tua alma, não farei tal coisa.*

Não posso fazer uma coisa dessas!

Essa atitude, a propósito, serve de reprovação severa ao rei folgado que ficou se revolvendo em sua cama ao invés de liderar as tropas na batalha. Urias diz, com efeito: “Como tiraria eu uma folga e usufruiria daquilo que nenhum de meus companheiros pode usufruir, enquanto a Arca de Deus se encontra, neste exato momento, em perigo contra nossos inimigos? Jamais agiria de forma tão vergonhosa!”⁴

Quanta nobreza!

O primeiro passo de Davi para encobrir seu erro foi Permanecer Calmo.

2. Chamaremos o segundo passo de “Fazendo Pressão.”

Veja o verso 12:

Então, disse Davi a Urias: Demora-te aqui ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias, pois, ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

Davi faz duas coisas: primeiro, ele faz a Urias a mesma oferta tentadora de antes, mas por mais tempo. Talvez a essa altura, Bate-Seba já tenha saído para ver Urias e o convidado para entrar em casa. Não sabemos. Mas Davi pressupõe que Urias agirá como ele agiu—“Vou só balançar esse anzol

diante dele por mais 24 horas.” Contudo, Urias não morde a isca.

Então, Davi utiliza a única droga à sua disposição para tentar fazer com que Urias perca suas inibições e deixe de lado suas nobres convicções. Veja o verso 13:

Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou; à tarde, saiu Urias a deitar-se na sua cama, com os servos de seu senhor; porém não desceu a sua casa.

Ou seja, ele permanece vestido com sua roupa de guerra e acampa na varanda do rei com outros guardas.

Esse Urias é feito de que? Até mesmo quando está bêbado, ele não abre mão de suas convicções; ele simplesmente não coopera com Davi!⁵ Um autor escreveu que Urias tinha mais caráter quando estava bêbado do que Davi quando estava sóbrio.⁶

Agora, Davi entra em pânico; ele sabe que suas opções acabaram.⁷ Se tentar mais uma vez manter Urias em casa distante da batalha, Davi arriscará revelar sua verdadeira intenção. Alguns comentaristas judeus acreditam que, a essa altura, Urias já suspeita de algo estranho aqui, algo fora do normal.

A narrativa não é clara a esse respeito; ela não nos informa o que passa pela cabeça de Urias sobre esse retiro estranho, essa abundância da atenção do rei e inúmeras ofertas para descer à sua casa para ficar com sua esposa. Contudo, é bem provável que a essa altura Davi suspeita que Urias fará as contas e chegará ao resultado.

De qualquer maneira, Davi não se arriscará dessa forma.⁸ Todavia, ele acaba se arriscando grandemente. Veja os versos 14–15:

Pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e lhe mandou por mão de Urias. Escreveu na

carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e deixai-o sozinho, para que seja ferido e morra.

Permanecendo calmo e fazendo pressão; agora, chegamos ao terceiro passo de Davi na tentativa de encobrir seu pecado.

3. O terceiro passo é puro e simples: “Conspirando para Matar.”

Homem morto não abre o bico, não é? Mas imagine apenas como Davi está fracassando aqui. Ele usa Urias para entregar a própria sentença de morte a Joabe, seu comandante. E não ignore o fato de que seu pecado será encoberto unicamente se Urias recusar a tentação de abrir a carta e lê-la.

Phillip Keller escreveu em seu comentário:

É impossível não pensar no que teria acontecido se Urias tivesse aberto a carta, se por um momento ele tivesse deixado de lado sua lealdade ao rei e quebrado o selo para ler as ordens reais. O curso inteiro do império de Israel teria mudado em apenas uma hora. No calor de sua ira terrível, Urias poderia facilmente ter voltado e usado sua poderosa espada para arrancar a cabeça do rei. Essa não teria sido a primeira vez em que um monarca foi assassinado [em vingança]. A própria vida de Davi e o futuro inteiro de seu reino estava por um fio, dependendo da firme lealdade de Urias.

E é exatamente assim que Urias permanece—leal ao seu país e ao seu rei. Ele é um inocente preso na crueldade e carnalidade de um rei que busca encobrir seu pecado.

Mas ainda existe outro **princípio** aqui digno de ser mencionado. Quando ficamos escravizados por um pecado e pelo plano de encobri-lo, essas coisas ferem mais aqueles que mais confiam em nós. Um dos valentes de Davi—um amigo fiel e leal—

carrega em suas mãos uma ordem de seu rei que acabará com sua vida.

Agora, Joabe sabe que o plano de Davi é cheio de falhas; colocar Urias na linha de frente de batalha e abandoná-lo para morrer deixaria as coisas óbvias demais. Então, vemos no verso 16 que Joabe coloca Urias para lutar contra os melhores soldados inimigos; e percebe que o próprio Joabe luta ao seu lado. Lemos nos versos 16–17:

Tendo, pois, Joabe sitiado a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que estavam homens valentes. Saindo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu.

A propósito, não ignore o fato de Urias não ser o único a morrer. A fim de improvisar e fazer com que a coisa se pareça real, Joabe perde vários homens. Bate-Seba não é a única viúva decorrente do pecado e estratagemas de Davi para encobrir seu erro.

A reação de Joabe também sugere que ele sabia perfeitamente o que Davi buscava encobrir. Ele conhecia Urias e, muito provavelmente, conhecia sua bela esposa, Bate-Seba, a neta do conselheiro principal de Davi.

De início, Joabe deve ter ficado se perguntando por que Davi convocara Urias a Jerusalém; ele provavelmente ouviu como o rei louvou Urias e recomendou que passasse várias noites em retiro com sua esposa em casa. E, agora, aí vem Urias, de volta à batalha, carregando em suas mãos uma carta do rei. Um autor escreveu:

Esse general impiedoso e severo rasgou o selo e abriu a carta que Urias lhe entregara. Sem nem piscar os olhos em descrença, sem demonstrar qualquer sentimento de repulsa, sem hesitar, Joabe amassou a carta em sua mão

*ensanguentada e mandou Urias e outros soldados segui-lo para a linha de frente de batalha.*⁹

F. B. Meyer, um pastor britânico famoso, escreveu 100 anos atrás em seu comentário algo que, ao observar o que ocorre em seguida, me faz crer que ele provavelmente estava certo no que disse. F. B. Meyer escreveu: “Joabe deve ter rido dentro de si quando leu a carta. ‘Esse meu senhor canta salmos com seus melhores homens, mas quando deseja fazer um trabalho sujo, ele corre para mim. Bom, irei ajudá-lo e no futuro farei aquilo que bem desejar’.”¹⁰

E, de fato, Joabe não prestará mais contas de suas ações; ele matará novamente com suas próprias mãos sem se preocupar com Davi; e, no futuro, Joabe desafiará a ordem do rei de matar Absalão, filho de Davi.

Davi recorreu ao auxílio de um homem ímpio e violento, e terá que viver com mais consequências do que imaginou. Joabe o chantageará pelo resto de sua vida.¹¹

Sem hesitar, Joabe executa as ordens e, posteriormente, dá a notícia a Davi no verso 24 de que ***morreu o teu servo Urias.***

Vá e diga a Davi: “Missão cumprida.”¹²

Agora, é hora de dar o quarto passo nessa tentativa de encobrir o pecado a fim de reparar o que ainda resta.

- O primeiro passo para encobrir o pecado foi “Permanecer Calmo,” algo que não funcionou.
- O segundo passo foi “Fazer Pressão,” algo que também não funcionou.

- O terceiro passo que Davi tomou foi “Conspirar para Matar,” e esse passo funcionou.

Chegamos, agora, ao quarto passo.

4. Podemos chamar o quarto passo de “Manter as Aparências.”

A primeira tentativa de manter as aparências foi dar a Joabe algumas palavras. Ele envia um mensageiro com a seguinte mensagem no verso 25: *Não pareça isto mal aos teus olhos, pois a espada devora tanto este como aquele.*

Ou seja, isso não foi tão errado assim; isso é guerra; pessoas inocentes às vezes acabam no meio do fogo cruzado; o que aconteceu aconteceu.¹³ Joabe e Davi manterão seu segredo por cerca de um ano, até que a trama é descoberta.

Mas, enquanto isso, haveria um funeral militar; Davi fará discursos e louvará a vida e carreira desse companheiro militar fiel—um de seus valentes—Urias.

O brilhante comandante alemão Erwin Rommel venceu várias vezes Churchill em suas tentativas de captura-lo e continuou criando problemas para os britânicos e as Forças Aliadas na Segunda Guerra Mundial. Rommel conquistou o respeito tanto de seus companheiros, como de seus inimigos.

Rommel era conhecido por ser um oficial benevolente. Achei interessante descobrir que nenhum de seus comandados foi acusado de crimes de guerra; soldados inimigos que ele capturou na África foram tratados de forma humana. Ele até ignorou ordens de matar soldados e civis judeus que havia capturado. Mais tarde na guerra, Rommel foi conectado a uma conspiração para assassinar Hitler; e foi verdade.

Por causa de sua posição de herói e de como isso prejudicaria Hitler e a moral dos alemães, Hitler deu

a Rommel a chance de cometer suicídio. A única coisa que teria que fazer era sair de carro com dois generais, tomar cianeto e sua família receberia uma pensão pelo resto da vida. Ele concordou; quinze minutos após sair de carro, ele morreu. Um hospital local informou sua esposa de que ele morreria a tiros numa batalha. Hitler até ligou para a esposa de Rommel e pediu que ela “acesse a mais sincera simpatia pela grave perda que sofrera.” Hermann Goering, comandante da Força Aérea Alemã, se uniu às aparências políticas e escreveu à esposa de Rommel: “O fato de seu marido haver morrido como um herói a tiros na guerra me sensibilizou profundamente.”¹⁴

Agora, podemos até esperar esse tipo de atitude de nazistas e líderes de outros regimes, mas se trata aqui de Israel e de Davi.¹⁵

Ah, e a propósito, ainda existe outra pessoa envolvida nessa conspiração; veja o verso 26: *Ouvindo, pois, a mulher de Urias que seu marido era morto, ela o pranteou.* Esse versículo frisa duas vezes que ela era casada. O autor não quer que esqueçamos disso! Sem dúvida alguma, muitas de suas lágrimas foram lágrimas de dor e tristeza, mas elas estavam misturadas com lágrimas de culpa e segredo que não estava disposta a revelar.

Concordo com aqueles que enxergam uma implicação aqui de que Bate-Seba sabe o que acontecerá em seguida—uma pensão a aguarda no futuro, caso fique de boca fechada.

E, desde o silêncio das Escrituras no capítulo 11 até o confronto que vemos no capítulo 12, Bate-Seba assistirá ao funeral, ouvirá os discursos, receberá em seu lar todas as visitas e todos os aplausos não somente para seu marido leal, mas para ela, a esposa fiel; enquanto isso, um bebê em secreto continua a crescer em seu útero; e ela jamais diz sequer uma palavra.

Os pensamentos de Bate-Seba não nos são revelados. O que sabemos no verso 27 é que, logo que termina o tempo normal de luto, ***Davi mandou buscá-la e a trouxe para o palácio; tornou-se ela sua mulher.*** Eles não desperdiçam tempo nenhum; sinceramente, eles não podem. Todos sabem contar até 9.

Entretanto, não ignore o seguinte: ela não disse “não” a Davi da primeira vez, e ela também não diz “não” a ele agora de novo. Ela deveria estar tão irada, devastada, amargurada e ressentida que a última coisa que desejaria fazer era descer pelo corredor da igreja com véu e grinalda.

A verdade é—e a coisa é feia—Bate-Seba se juntará a Davi para manter as aparências e guardar o segredo; e eles farão isso por quase um ano inteiro.

E veja bem, as pessoas enxergariam o casamento de Davi com Bate-Seba como um ato de bondade do rei para com a viúva de seu valente fiel; como tudo deu certo! Quanta graça por parte do rei! E eles formam um casal perfeito! Poderíamos escrever “O Fim” ao final desse conto de fadas.

Todavia, a história não acabou; nem sequer lemos a última frase do capítulo. Vemos no final do verso 27: ***Porém isto que Davi fizera foi mau aos olhos do SENHOR.***

Até então, Deus não disse nada; Ele não fez nada; Ele não se mexeu para intervir ou se pronunciar. Contudo, Ele está presente.¹⁶

Veja bem, você jamais conseguirá encobrir algo de Deus; Ele terá a última palavra. Lembre do seguinte:

- O silêncio de Deus não significa ausência de Deus.¹⁷
- A paciência de Deus não implica na aprovação de Deus.

Davi está prestes a passar por algo que escreverá futuramente em um de seus Salmos. Ele começará a perder peso, a agonizar em culpa, a adoecer, ter febre, ser assombrado com as lembranças e a passar noites em claro com insônia.¹⁸

A cada passo decadente, Davi teve uma escolha: encobrir ou confessar. E aqui está a lição: Não escolha encobrir, escolha confessar. Clame pela graça e bondade de Deus que conduzem ao arrependimento.

Não importa quão vergonhoso, doloroso, incômodo ou alarmante, não dê o segundo, terceiro ou quarto passo; pare, abra seu coração e confesse suas atitudes. Confesse seu pecado e o sangue de Jesus Cristo o perdoará e o purificará de toda injustiça.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 18/05/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ <http://en.wikipedia.org/wiki/Cover-Up>

² J. Carl Laney, *First and Second Samuel* (Moody Press, 1982).

³ *Expositor's Bible Commentary, Volume 3*, gen. ed. Frank E. Gaebelein (Zondervan, 1992), p. 933.

⁴ Phillip Keller, *David II* (Word, 1982), p. 89.

⁵ Adaptado de Charles R. Swindoll, *David: A Man of Passion and Integrity* (Word, 1997), p. 191.

⁶ Adaptado de Kenneth L. Chafin, *1 and 2 Samuel* (Word, 1989), p. 302.

⁷ *Expositor's*, p. 935.

⁸ *Ibid.*

⁹ Keller, p. 92.

¹⁰ F. B. Meyer, *David: Shepherd, Psalmist, King* (Christian Literature Crusade, 1973), p. 160.

¹¹ Keller, p. 92.

¹² Swindoll, p. 192.

¹³ Adaptado de *Expositor's*, p. 937.

¹⁴ http://en.wikipedia.org/wiki/Erwin_Rommel; Dale Ralph Davis, *2 Samuel* (Christian Focus, 1999), p. 144.

¹⁵ Davis, p. 145.

¹⁶ *Expositor's*, p. 938.

¹⁷ Davis, p. 146.

¹⁸ Adaptado de Swindoll, p. 194.